

PROJETO DE ASSESSORIA E APOIO TÉCNICO AS ENTIDADES ASSISTÊNCIAIS

1- Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

Os principais objetivos e metas do PAATEA- Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais , prioritariamente são:

a) Monitoramento sistemático e avaliação psicossocial dos projetos conveniados ao Fundo Municipal de Assistência Social através de execução indireta (desenvolvido por Organizações Não Governamentais). Visa acompanhar e medir qualitativamente os ganhos e alcances sociais das ações executadas

Meta para 2003 – monitorar 32 projetos voltados aos seguimentos criança e adolescente nas modalidades creche, abrigo, jornada ampliada ao horário escolar e violência sexual; atendimento em modalidade de albergamento à população de rua.

b) Capacitação e Treinamento, visando a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pela rede executora dos projetos e demais entidades inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social e registradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente,

Meta para 2003 – 12 eventos, contemplando palestras, reuniões, treinamento prático e supervisão.

c) Assessoria ao Conselho Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal dos Direitos da

Criança e do Adolescente para fins de inscrição e registro ou renovação dos mesmos.

Ações: - Visita técnica e relatório de avaliação.

- Reuniões com as comissões de inscrição e monitoramento para subsidiar as deliberações dos referidos conselhos.

Tais ações possibilitam a coleta de informações e análise do potencial técnico de novas entidades, passíveis de compor a rede da assistência social.

Meta para 2003 – Estimativas de 72 visitas

Reuniões das comissões – Previsão de 21 reuniões do Conselho Municipal de Assistência Social e 19 do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

d) Monitoramento de projetos conveniados ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - através de visita às entidades e da leitura de relatórios, visando acompanhar o desenvolvimento qualitativo e quantitativo dos projetos aprovados.

Meta para 2003 – 15 projetos

2- Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

O PAATEA - Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais é subordinado ao gabinete da SEDESC - Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania e é desenvolvido por uma assistente social e uma psicóloga, numa abordagem psicossocial.

O Plano de Monitoramento e Avaliação de projetos do Fundo Municipal de Assistência Social foi estruturado em 3 fases:

1º Fase: Pré-Convênio. Visa capacitar técnicos e dirigentes de entidades para elaboração de Plano de Trabalho a ser implementado através de convênio. A capacitação é realizada em grupos, por projeto, através da explanação detalhada das diretrizes básicas de cada projeto e fornecimento de roteiro padrão, trabalhados através de dinâmicas grupais, em dois encontros.

2º Fase: Monitoramento. Visa acompanhar sistematicamente a execução do projeto financiado. As ações de monitoramento incluem 3 visitas técnicas a cada entidade executora e análise de relatório circunstanciado mensal de cada projeto conveniado, elaborado pela entidade. Em cada visita é aplicado um questionário padrão, visando a coleta de dados indicadores do real desenvolvimento do projeto, o que gera um relatório parcial a ser anexado ao processo de convênio. Os relatórios circunstanciados são analisados mensalmente, possibilitando a coleta de aspectos específicos a serem verificados nas visitas técnicas.

3º Fase: Avaliação. O material colhido através das diversas ações de monitoramento permite verificar se os objetivos, as atividades e os resultados propostos foram alcançados, gerando um relatório final (avaliação) que subsidia o Gestor da Assistência Social quanto à composição da rede conveniada e à qualidade dos serviços por ela prestados.

As ações de capacitação e treinamento são formuladas a partir de dados colhidos nas ações de monitoramento, de modo que dúvidas sejam esclarecidas e falhas sejam paulatinamente sanadas. São oferecidos treinamentos práticos, palestras e reuniões.

As ações de assessoria aos Conselhos Municipais de Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente são desenvolvidos em dois níveis:

- Assessoria às entidades que pleiteiam inscrição e/ou registro nos referidos Conselhos Municipais, no que se refere à documentação exigida, elaboração de Plano de Trabalho e Relatório de Atividades e estruturação dos serviços prestados visando adequação ao preconizado na Lei Orgânica da Assistência Social.

- Assessoria às comissões de inscrição e registro dos referidos Conselhos Municipais: realização de visitas técnicas às entidades que pleiteiam inscrição e/ou registro, elaboração de relatórios técnicos consolidando os dados colhidos através de visita técnica e da avaliação de documentação entregue; participação em reuniões quinzenais com os membros das comissões, visando capacitá-los a avaliar os pedidos de inscrição e/ou registro com base na legislação vigente (resolução de inscrição do Conselho Municipal de Assistência Social, resolução de inscrição e registro do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Lei Orgânica da Assistência Social, Estatuto da Criança e do Adolescente e Constituição Federal).

As ações de monitoramento dos projetos financiados pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente se dão em 2 etapas:

1º Fase: Pré-convenio. Objetiva capacitar técnicos e dirigentes de entidades para elaboração de Plano de Trabalho a ser enviado para concurso visando obtenção de verba. A capacitação é realizada em um encontro, em grupo, focando as especificidades do financiamento possibilitado pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

2º Fase: Monitoramento. Após avaliação dos projetos enviados e seleção dos que serão contemplados com verba do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, acompanhamento sistemático do desenvolvimento de cada projeto selecionado, através de uma visita e da análise mensal de relatórios circunstanciados, até o término de verba e/ ou conclusão de projeto.

3- O Programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa , programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, escreva como se dá esta ligação.

Considerando os marcos legais: Constituição Federal; LOAS- Lei Orgânica de Assistência Social; NOB- Norma Operacional Básica; etc, que sistematizam a gestão, descentralização e participação da Política de Assistência Social, o município de São Bernardo do Campo está habilitado em gestão municipal através da SEDESC- Secretária de Desenvolvimento Social e Cidadania (Órgão Gestor); fazendo-se necessária a implantação de ações que visem a melhoria continuada na execução da Política de Assistência Social, nas áreas técnica, administrativa e financeira. O PAATFA - Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais busca implementar as ações na área técnica (psicossocial), tendo como público alvo as entidades sociais conveniadas ao Fundo Municipal de Assistência Social com recursos oriundos das esferas Federais e Estaduais e contrapartida Municipal.

4- Identifique o público alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática.

O público alvo do PAATFA – Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais é distribuído conforme as ações executadas

a) Monitoramento e avaliação de projetos do Fundo Municipal de Assistência Social: as 22 entidades assistenciais acompanhadas geram atendimento direto a, no mínimo, 22 dirigentes e 33 técnicos ou

profissionais que atuam na execução direta dos 33 projetos conveniados, perfazendo 100% da clientela potencial, cujo critério de seleção é a assinatura de convênio com o Fundo Municipal de Assistência Social.

b) Capacitação e treinamento: estimamos atender a, no mínimo, 150 profissionais de entidades assistenciais inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social e no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, perfazendo aproximadamente % dos inscritos nos dois Conselhos.

c) Considerando a estimativa de 72 visitas de inscrição e renovação de inscrição de entidades no Conselho Municipal de Assistência Social e no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, estimamos o atendimento direto a 72 dirigentes de entidades. Além disso, estimamos o atendimento a 25 dirigentes de entidades em processo de estruturação para pleitear a inscrição nos Conselhos. Atendemos ainda 36 conselheiros dos Conselhos Municipais de Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente.

d) Monitoramento e avaliação de projetos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente: as 15 entidades assistenciais acompanhadas geram atendimento direto a, no mínimo, 15 dirigentes e 5 técnicos ou profissionais que atuam na execução direta dos 15 projetos conveniados, perfazendo 100% da clientela potencial, cujo critério de seleção é a assinatura de convênio com o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

5- Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total é do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

O PAATEA – Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais ainda não conta com dotações exclusivas no orçamento municipal, pois está subordinado ao Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania.

Porém, destacamos alguns valores que foram gastos pelo Programa, em 2003:

Manutenção da Unidade	R\$ 6.223,00
Equipamentos	R\$ 5.000,00
Funcionários	R\$ 81.810,00
2 estagiários PEAT- Programa de Educação do Adolescente Para o Trabalho	R\$ 5.760,00 (bolsa auxílio)

6- Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

Há 5 pessoas diretamente envolvidas na operação do PAATEA - Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais: uma assistente social, uma psicóloga, uma oficial administrativa, uma estagiária e um estagiário administrativos. As técnicas são as responsáveis pela tomada de decisão, cabendo a elas e aos demais membros da equipe executar as decisões tomadas.

7- Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como essas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas;

SEC- Secretaria de Educação e Cultura: Através da participação de uma pedagoga, que colabora com a dupla psicossocial do PAATEA – Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais no monitoramento e capacitação dos projetos conveniados nas modalidades creche e abrigo.

Conselho Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – Na deliberação e destinação de entidades a serem conveniadas e a serem inscritas nos Conselhos. A ação do PAATEA – Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais é de apoio técnico e interlocução;

Conselho Tutelar – Interlocução nos assuntos que envolvam as entidades sociais. Participação na programação de capacitação para 2003 através de palestra.

CDH – Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano.- através de atuação direta ou reuniões de capacitação para entidades sociais e através de supervisão pontual à dupla de técnicas psicossocial.

8- Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

As ações de monitoramento e de assessoria aos Conselhos prevêem a participação dos conselheiros dos Conselhos Municipais de Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente, exercendo papel de controle social. Desse modo, a partir de relatórios técnicos emitidos pela equipe do PAATEA - Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais e enviados às comissões de inscrição de ambos os Conselhos, os conselheiros integrantes das comissões organizam roteiro de visita às entidades analisadas e emitem parecer que será repassado à plenária do Conselho, subsidiando as deliberações dos conselheiros quanto à situação das referidas entidades assistenciais.

9- Quando e como foi originalmente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativas anteriores? Qual(is)?

O PAATEA – Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais iniciou sua ação em outubro de 1999 de forma bastante embrionária, a partir de solicitação da DRADS – Divisão Regional de Assistência Social ao Gestor de apresentação de uma proposta de monitoramento municipal, e da crescente demanda por apoio técnico ao Conselho Municipal de Assistência Social.

Com relação ao acompanhamento dos projetos conveniados, já existia a avaliação financeira através da Secretaria de Finanças, porém não havia nenhuma ação de acompanhamento técnico sistemático com visita aos locais de execução.

10- Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início e operação do programa, projeto ou prática?

A mudança mais significativa foi a evolução da identidade do Programa e o entendimento dos papéis, limites e possibilidades de atuação.

A demanda por trabalho cresceu, porém há mais clareza nas ações, o que acreditamos seja um processo normal dentro de um programa inovador em implantação.

De 1999, quando implantado, à setembro de 2002 a equipe técnica era formada por 2 assistentes sociais. Desde então, é uma dupla psicossocial. A mudança foi incidental, porém acreditamos que a evolução da qualidade do trabalho se deveu principalmente ao perfil adequado dos profissionais envolvidos.

Resumidamente, tivemos que vencer as seguintes etapas:

- a) Quem somos dentro do organograma da Secretaria (subordinação, localização física, etc);
- b) Foco principal de ação, definição de prioridades e metas;
- c) Público alvo – objeto de intervenção;
- d) Definição de fluxo interno de trabalho, cronograma e prazos limite;
- e) Articulações intra e extra Secretaria;
- f) Formação de equipe suporte (administrativo)

11- Descreva os principais obstáculos encontrados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Um dos principais obstáculos foi a identificação/formação da equipe, que de acordo com o Gestor do Fundo Municipal de Assistência Social deveria ter perfil adequado que possibilitasse a relação harmônica entre a Secretaria de Desenvolvimento, o Conselho Municipal de Assistência Social e as entidades, estabelecendo vínculos de confiança e parceria, não descaracterizando também a ação fiscalizatória do poder público e do Conselho Municipal de Assistência Social. Este primeiro obstáculo foi superado. Com o crescimento da ação técnica, gerou-se a demanda por articulação com as áreas financeiras, administrativa e jurídica. Estão em fase de negociações a implementação de reuniões que possibilitem troca de saberes e ações que proporcionem complementaridade no produto final do nosso trabalho junto à manutenção dos convênios.

Podem ser consideradas superadas ações “estranques”, e o futuro aponta para a criação de um serviço ou seção voltada à manutenção e acompanhamento de convênios.

12- Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Os mecanismos de avaliação, conforme as ações executadas, são:

a) Monitoramento e avaliação – projetos Fundo Municipal de Assistência Social:

- Freqüência na capacitação;
- Qualidade do Plano de Trabalho elaborado a partir da capacitação;
- Cumprimento das orientações fornecidas;
- Adequação gradual do projeto às diretrizes básicas do mesmo;
- Qualidade dos relatórios circunstanciados;
- Cumprimento do prazo de entrega dos relatórios circunstanciados;
- b) Capacitação e Treinamento:
 - Freqüência nas atividades propostas;
 - Aplicação prática na entidade das propostas apresentadas;
- c) Assessoria ao Conselho:
 - adequação das entidades à legislação vigente;
 - Capacidade dos conselheiros para avaliar as solicitações de inscrição e renovação de inscrição nos Conselhos Municipais e a composição da rede executora de Assistência Social do município;
- d) Monitoramento de projetos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:
 - Freqüência na capacitação;
 - Qualidade do Plano de Trabalho elaborado a partir da capacitação;
 - Qualidade dos relatórios circunstanciados;
 - Cumprimento do prazo de entrega dos relatórios circunstanciados.

Os resultados mais expressivos alcançados no último ano de operação do PAATEA – Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais foram:

- Melhoraria na qualidade dos relatórios de atividade dos projetos conveniados aos dois fundos e cumprimento do prazo de entrega dos mesmos, garantindo a transparência na prestação de contas.
- Adequação gradual dos vários projetos aos padrões básicos de operação da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social e às diretrizes de cada projeto específico.
- Adequações na rede executora, de modo a garantir a elevação de qualidade dos serviços prestados:
 - * informando ao Gestor sobre serviços incompatíveis com a Política de Assistência Social;
 - * fornecendo informações que permitem a inclusão de novas entidades sociais na rede executora dos projetos conveniados;

- Articulação entre as entidades sociais, de modo a construir efetivamente uma rede de assistência social no município.

A equipe considera oportuna a elaboração de mecanismos de avaliação de impacto da implantação do programa a médio prazo.

13- Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma, aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A **credibilidade** conquistada pela equipe em diversos níveis: junto ao Gestor, que passou a indicar a rede executora dos projetos conveniados embasado nos dados colhidos nas ações de monitoramento e de assessoria aos Conselhos; junto aos Conselhos Municipais que solicitam a equipe do PAATEA – Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais para emitir relatórios e pareceres que fornecem subsídios para a deliberação dos Conselheiros; junto às entidades, que cooperaram com as ações de monitoramento e capacitação, além de solicitar a assessoria técnica oferecida pelo Programa, inclusive para projetos de outros financiadores, como o Prêmio Itaú-Unicef, por exemplo.

14- Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

O PAATEA – Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais, em sua atual configuração, atua como peça de articulação entre as organizações não governamentais, os Conselhos Municipais e o Gestor de Assistência Social no município. Através das ações de monitoramento e avaliação de projetos conveniados e de assessoria aos Conselhos, fornece subsídios para o Gestor compor a rede de assistência embasado nas reais atividades sociais desenvolvidas no município; através das ações de capacitação e treinamento, possibilita a elevação da qualidade dos serviços prestados e conveniados, como também proporciona a articulação entre as entidades executoras dos projetos. Assim, pela primeira vez, começa a consolidar-se o efetivo trabalho em rede de assistência social.

15- Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre essa questão?

O PAATEA – Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais não focaliza a pobreza de forma direta, pois não atende o usuário da política de assistente social. Porém ao capacitar diretores, técnicos e voluntários que desenvolvem programas e projetos que priorizam a promoção do indivíduo e a inclusão social através de entidades localizadas em áreas críticas do município, busca a elevação da qualidade dos serviços prestados e a articulação em rede dos mesmos.

16- Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (mencione aqui aspectos relativos a cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

Ao capacitar as entidades a executar os projetos conveniados a partir dos padrões básicos de operação da Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social e das diretrizes de cada projeto específico, o objetivo é assegurar o manejo adequado, a partir de uma perspectiva psicossocial, das questões relativas à inclusão social; promoção do protagonismo juvenil; proteção de crianças e adolescentes em situação de risco social e/ou pessoal, o que incide diretamente sobre a cidadania.

17- Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

Evoluiu qualitativa e quantitativamente com a inclusão de apoio administrativo e melhoria do espaço físico para a recepção dos dirigentes e técnicos de entidades assistenciais e para o planejamento de ações, incluindo a proximidade da Secretaria dos Conselhos.

O foco de atuação do Programa também ficou mais evidente, priorizando o trabalho de articulação entre Gestor, Conselhos e entidades sociais.

18- Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

No momento, a mais significativa deficiência do PAATEA – Programa de Assessoria e Apoio Técnico às Entidades Assistenciais é a incapacidade estrutural de absorver o aumento de demanda gerado pelas próprias intervenções do Programa. A formação atual da equipe, com duas técnicas e uma funcionária administrativa, impede que outras ações, decorrentes das ações acima descritas, sejam implementadas com qualidade, pois o volume atual de trabalho já consome todo o potencial da equipe.